

# Formação Inicial e Continuada de Professores: da Teoria à Prática

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



# Formação Inicial e Continuada de Professores: da Teoria à Prática

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação inicial e continuada de professores [recurso eletrônico] : da teoria à prática / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-844-1 DOI 10.22533/at.ed.441191912  1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“Vamos compreender a vida, não necessariamente como a repetição diária das coisas, mas como um esforço para criar e recriar, e como um esforço de rebeldia, também. Vamos tomar nas mãos nossa alienação e perguntar: “Porquê?”, “Isso tem que ser desse modo?”. (...) E para sermos sujeitos, precisamos indiscutivelmente examinar a história criticamente. Como participantes ativos e verdadeiros sujeitos, podemos fazer a história apenas se continuamente formos críticos de nossas próprias vidas.” (Paulo Freire)

O debate sobre a relação teoria e prática é uma questão importante para o campo da formação inicial e continuada de professores. Esta relação já foi tratada por importantes filósofos como Gramsci (1978), Adorno (1995), Vázquez (1977), Saviani (2007) e por numerosos estudiosos da área da educação, que se dedicaram a compreender a natureza, os limites e possibilidades dessa relação que se refere ao modo como os homens pensam e agem sobre todas as coisas.

A categoria formação é muito importante para se pensar a formação inicial e continuada de professores, assim, nos artigos que compõe esta obra busca-se uma melhor compreensão deste tema na sociedade contemporânea. a formação humana é tida como incompleta, fundamentada na barbárie e impregnada por conceitos ideológicos, além disso, há uma simplificação ou redução do conhecimento. Adorno (2005) enfatiza, por conseguinte, o papel da educação na formação da consciência crítica. Em suas análises sobre o sistema educacional contemporâneo, o autor mostra que o problema da semiformação tem contribuído para a propagação de um ensino superficial, medíocre, acrítico e empobrecido de experiências formativas.

É importante ressaltar que a base da formação inicial e continuada de professores pressupõe tanto conhecimentos teóricos quanto práticos. Assim, não se pode atribuir a primazia da prática sobre a teoria ou vice-versa. O binômio teoria e prática possibilita ao homem agir de forma consciente na concretização de todas as suas ações. Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, o homem é destituído de sua capacidade de agir de forma consciente, é impossibilitado de compreender os condicionamentos que o determinam, é privado da possibilidade de (re)construir sua realidade.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E O MODELO COGNITIVO-INTERACIONISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANÇAS E PROFESSORES EM FOCO	
Débora da Silva Cardoso Elcie F. Salzano Masini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO ENSINO DA MATEMÁTICA LÚDICO CRIATIVO	
Jaqueline Rodrigues Gonzaga Cassiano Rosa Neto Soraia Abud Ibrahim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
A PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DO BOLETIM INFORMATIVO DE LETRAS- BIL	
Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE FILOSOFIA	
Alvino Moraes de Amorim Tiago Bacciotti Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PEDAGOGO: DA TEORIA À PRÁTICA	
Maria Lucia Morrone	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>50</b>
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE INSTRUTOR, PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Carla Tamisari Pereira Ednéia Albino Nunes Cerchiari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NARRADA EM MEMORIAIS	
Vanessa Suligo Araújo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919127</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ, MATO GROSSO DO SUL	
Angela Hess Gumieiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>81</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS NA REGIÃO DE FRONTEIRAS LATINAS E A INVESTIGAÇÃO DE CRENÇAS	
Graziela Barp	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4411919129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>91</b>
FORMAR-SE PARA FORMAR: APROPRIANDO-SE DO MODELO DE ENSINO HÍBRIDO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO	
Mariane Regina Kraviski Dinamara Pereira Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>99</b>
LA SUPERVISIÓN ESCOLAR: DEL ABANDONO A LA SALVACIÓN, EN LA PARADOJA DE LAS AUTONOMÍAS DIRIGIDAS	
Maria de La Luz Jimenez Lozano Juan Manuel Caballero Arriaga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
LA TRÍADA FORMATIVA DE PRÁCTICA PEDAGÓGICA: ¿CÓMO AVANZAR A ESPACIOS DE DESARROLLO PROFESIONAL GENERADOS MEDIANTE REFLEXIÓN?	
Carlos Vanegas Ortega Rodrigo Fuentealba Jara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>129</b>
IDENTIDADES DOCENTES E CULTURAS PROFISSIONAIS: ANÁLISE DE DISCURSO DE NARRATIVAS TEXTUAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA (EACH/USP)	
Luciana Maria Viviani Verónica Marcela Guridi Elen Cristina Faht	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>142</b>
DO ESPAÇO VIVIDO AO SABER CARTOGRÁFICO – ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Daniel Fernando Matsuzaki da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191214</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 155**

**MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) :  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Débora Cristina Fonseca  
Priscila Carla Cardoso  
Thaís de Melo Muniz

**DOI 10.22533/at.ed.44119191215**

**CAPÍTULO 16 ..... 179**

**MEMÓRIAS E SENTIDOS EDUCACIONAIS: VERDADES/MENTIRAS? POR UMA  
TEOLOGIA DA VIDA**

Adma Cristhina Salles de Oliveira  
Luiz Augusto Passos

**DOI 10.22533/at.ed.44119191216**

**CAPÍTULO 17 ..... 193**

**O FIO DA HISTÓRIA – NAS TRILHAS DE OURO PRETO DO OESTE-RO. VITRAIS  
DA MEMÓRIA DE PROFESSORES E ESCOLAS**

Ivone Goulart Lopes  
Alois Andrade de Oliveira  
Hildebrando Neto Pinheiro  
Devanir Aparecido dos Santos  
Miriam Alves dos Santos  
Walter Claudino da Silva Junior  
Priscila Alves Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.44119191217**

**CAPÍTULO 18 ..... 204**

**O QUE APRENDI COMO FORMADORA DE PROFESSORES: MEMORIAL  
DESCRITIVO**

Ana Dallagassa Rossetin

**DOI 10.22533/at.ed.44119191218**

**CAPÍTULO 19 ..... 206**

**PRÁTICAS DOCENTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS  
NA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR**

Cibele Maria Lima Rodrigues  
Gilvaneide Ferreira de Oliveira  
Ruttany de Souza Alves Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.44119191219**

**CAPÍTULO 20 ..... 222**

**O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA CRIANÇAS PEQUENAS: CICLO DA  
ÁGUA**

Flávia Regina Brizolla Borges  
Rosana Miranda de Oliveira Taboga

**DOI 10.22533/at.ed.44119191220**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>235</b>
TEACHING PROBLEMATIC OF INDIGENOUS WOMEN IN THE INTERCULTURAL MEXICO STATE UNIVERSITY	
Karina Reyes Priciliano Aristeo Santos López Hernán García Esquivel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
PROFESSORA, EU JÁ ME SINTO PROFESSOR! UM RELATO SOBRE DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Ormezinda Maria Ribeiro Ana Cristina Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: PESQUISA E REFLEXÃO	
Solange Aparecida De Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Carrêa Andreza De Souza Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
PROFESSORES DO CAMPO, AUTO PERCEPÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES COM AS REDES SOCIAIS	
Maria Fatima Menegazzo Nicodem Teresa Kazuko Teruya	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>285</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE	
Gildene do Ouro Lopes Silva Sílvia Cristina de Oliveira Quadros Betania Jacob Stange Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191226</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>304</b>
REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A LEI 11.645/08 E A RESILIÊNCIA DO FEMININO NA LITERATURA	
Ana Claudia Duarte Mendes Leoné Astride Barzotto Dejair Dionísio Danieli Conrado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191227</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>320</b>
SOCIALIZAÇÃO DE UMA PROFESSORA INICIANTE DE CIÊNCIAS NATURAIS: EM BUSCA DA PROFISSIONALIDADE	
Verónica Marcela Guridi Elka Waideman Martinez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191228</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>332</b>
UNA OJEADA A LAS MODIFICACIONES DEL TRABAJO DE LOS MAESTROS DE SECUNDARIA EN EL D.F., A PARTIR DE REFORMAS EDUCATIVAS DEL 2006 Y 2011	
Maria De los Angeles Castillo Flores	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191229</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>350</b>
THE PROFESSIONAL QUALIFICATION OF THE PEDAGOGUE: EXPERIENCING PROJECT-BASED LEARNING	
Maria Cristina Marcelino Bento Paulo Sergio de Sena Nelson Tavares Matias Messias Borges Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191230</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>361</b>
UNIVERSIDADE E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO – NUPESPI COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Nicoleta Mendes de Mattos Sílvia Lúcia Lopes Benevides	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44119191231</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>377</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>378</b>

## O FIO DA HISTÓRIA – NAS TRILHAS DE OURO PRETO DO OESTE-RO. VITRAIS DA MEMÓRIA DE PROFESSORES E ESCOLAS

**Ivone Goulart Lopes**

UNEOURO/RO - ivone.goulart@hotmail.com

**Alois Andrade de Oliveira**

UNEOURO/OPO/RO - aloisandrade@gmail.com

**Hildebrando Neto Pinheiro**

UNEOURO/OPO/RO - hilde15pinhero@gmail.com

**Devanir Aparecido dos Santos**

UNEOURO/OPO/RO - msdevanirsantos@gmail.com

**Miriam Alves dos Santos**

UNEOURO/OPO/RO - mais\_opos@hotmail.com

**Walter Claudino da Silva Junior**

UNEOURO/OPO/RO - walterclaudino@gmail.com

**Priscila Alves Vieira**

UNEOURO/OPO/RO - prialvi@hotmail.com

**RESUMO:** Este artigo versa sobre uma pesquisa realizada na Faculdade Uneouro pelo Grupo de Pesquisa e História da Educação e Memória de Ouro Preto do Oeste (GEPHEM-OPO), por meio da elaboração de uma linha de tempo, contendo as datas de fundação, a localização das escolas nas linhas e travessões, os professores que atuaram nesse espaço, o processo formativo desses professores. O DVD que agora concluímos traz algumas fontes colhidas na sede do INCRA em Ji-Paraná/RO, na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEMECE), nas Secretarias de Educação de outros municípios que antes pertenciam a Ouro Preto do Oeste:

Urupá, Teixeirópolis, Mirante da Serra, Nova União e Vale do Paraíso. Pesquisamos na Coordenação Regional de Educação (CRE), de Ouro Preto do Oeste e em várias escolas. Em relação à Câmara dos Vereadores fizemos um apanhado das Leis que falam da Educação no Município. A linha de tempo já concluída servirá como recurso didático e de pesquisa para educandos das escolas da rede pública e particular de ensino do município, para alunos da graduação e pós-graduação da Uneouro que desejam fazer seus TCCs com base nas 303 escolas que o município já teve, a maioria na zona rural. Quanto ao vídeo, traz algumas das 64 entrevistas que foram realizadas com antigos professores falando da profissão, das escolas, do pedagógico, das dificuldades, dos alunos, das famílias, dos salários e formação profissional. Este DVD tem como objeto a institucionalização da escola primária em Ouro Preto do Oeste/RO, seus sujeitos e procedimentos pedagógicos, em três períodos: 1º) de 1970-1980, início dos projetos implantados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), vários contingentes populacionais provenientes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil deslocaram-se para a região, contribuindo para sua prosperidade. O segundo período equivale à fundação do município: 16/06/1981 até 1996 com a publicação da LDB 9.394/96 e a terceira etapa de 1997-2015, momentos fortes do

processo de institucionalização do ensino municipal. Estamos fazendo o inventário das fontes. A partir da investigação documental que objetiva localizar e mapear os diferentes documentos que apresentam sujeitos, memórias e objetos dessas antigas escolas, num movimento que busca dar visibilidade a estas instituições educativas, muitas vezes esquecidas, pois muitas delas já foram fechadas devido à polarização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escolas. Professores. Ouro Preto do Oeste/RO. Uneouro. GEPHEMOPO.

## THE WIRE OF HISTORY - ON THE TRACKS OF OURO PRETO DO OESTE-RO. WINDOWS OF TEACHERS AND SCHOOLS MEMORIES

**ABSTRACT:** This article deals with a research carried out at Uneouro University by the Research Group and History of Education and Memory of Ouro Preto do Oeste (GEPHEM-OPO), through the elaboration of a timeline, containing the dates of foundation, the location of the schools in the countryside, the teachers who worked in this space, the formative process of those teachers. The DVD that we conclude brings some sources collected at INCRA National Institute of Colonization and Agrarian Reform headquarters in Ji Paraná / RO, at the Municipal Secretary of Education, Culture and Sports (SEMECE), at the Departments of Education of other municipalities that previously belonged to Ouro Preto do Oeste: Urupá, Teixeirópolis, Mirante da Serra, Nova União and Vale do Paraíso. We searched the Regional Education Coordination (CRE), Ouro Preto do Oeste and several schools. Regarding the City Council we made an overview of the Laws that speak of Education in the Municipality. The completed timeline will serve as a didactic and research resource for students from public and private schools in the municipality, for undergraduate and graduate students from Uneouro who wish to do their undergraduate thesis (TCCs) based on the 303 schools that the municipality already had, mostly in the countryside. As for the video, it brings some of the 64 interviews that were conducted with former teachers talking about the profession, schools, pedagogical, difficulties, students, families, salaries and vocational training. This DVD has as its object the institutionalization of the primary school in Ouro Preto do Oeste / RO, its subjects and pedagogical procedures, in three periods: 1) from 1970-1980, beginning of the projects implemented by the National Institute of Colonization and Agrarian Reform (INCRA). several population contingents from the South, Southeast and Midwest of Brazil moved to the region, contributing to its prosperity. The second period is equivalent to the foundation of the municipality: 06/16/1981 until 1996 with the publication of LDB 9.394 / 96 Law of guidelines and bases of education. And the third stage of 1997-2015, strong moments of the process of institutionalization of municipal education. We are inventorying the sources. From the documentary investigation that aims to locate and map the different documents that present subjects, memories and objects of these old schools, in a movement that seeks to give visibility to these educational institutions, often forgotten, because many of them have already been closed due to polarization.

**KEYWORDS:** Schools. Teachers. Ouro Preto do Oeste / RO. Uneouro. GEPHEMOPO.

## 1 | A TRAJETÓRIA DA PESQUISA NA UNEOURO, EM OURO PRETO DO OESTE/RO: UMA INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Memória (GEPHEMOPO) da Faculdade Uneouro, sediada no município de Ouro Preto do Oeste/RO, busca olhar para as escolas como um lugar de memória e de pesquisa, ressaltando a importância da história institucional dos estabelecimentos de ensino e da atuação dos professores, sua formação e profissionalização.

A investigação documental iniciada em março de 2014 objetiva localizar e mapear os diferentes documentos que apresentam sujeitos, memórias e objetos dessas antigas escolas, num movimento que busca dar visibilidade a essas instituições educativas, muitas vezes esquecidas, são da zona rural e muitas delas já foram fechadas, quase todas.

Esta investigação documental foi ampliada em minhas aulas na graduação com o curso de Pedagogia da Uneouro, 1º semestre, em 2015. Como a turma era grande viabilizou a localização e mapeamento dos mais diversos documentos que apresentavam sujeitos, memórias e objetos das antigas escolas criadas no município de Ouro Preto do Oeste, no período correspondente aos anos de 1970-2015, em um movimento que buscou dar visibilidade a essas instituições educativas, muitas vezes fechadas e esquecidas, conforme mudança das gestões municipais e governamentais. A maioria foi transferida para escolas polos.

Enquanto professora de História da Educação no curso de Pedagogia da Uneouro, percebi que a produção de uma linha de tempo e a produção de um vídeo sobre esta linha de tempo e formação de professores possibilitaria uma reflexão nos modos de seu fazer, pelos educandos e educadores da rede pública e particular de ensino e na graduação e pós-graduação da instituição, na medida em que se tornaria também um rico veículo para a ampliação das pesquisas futuras.

Estamos fazendo o levantamento de trabalhos de conclusão de curso nas faculdades dos municípios próximos, que versaram sobre o município.

Estamos trabalhando na criação de um banco de dados para posterior análise de documentos encontrados nos acervos escolares, na SEMECE, na CRE, no INCRA, na Câmara dos Vereadores. A procedência, documentos da instituição: Planos, projetos, cronogramas, memorandos, instrução de processos, atas, bases curriculares, relatórios, fichas de diferentes naturezas, crônicas acerca da história institucional, resposta a cartas e ofícios, convites, editais, certidões, atestados. Documentos de fora da instituição, elaborados pela instituição para regular seu funcionamento: normas internas, critério de decisão, de avaliação, regimento; legislação federal, estadual ou municipal, Pareceres do Conselho Nacional e Estadual de Educação, convênios e contratos, relatórios de inspeção. Requerimentos, cartas, material de divulgação, telegrama, ofícios, atestados, pedido de informação, quanto aos registros pessoais: bilhetes, cartas, anotações variadas acerca de fatos da vida institucional. Impressos:

notícias de jornais em forma de recortes, informações da escola publicada em revistas locais. Textuais: manuscritos, impressos, datilografados, digitados, originais, fotocopiados. Documentos iconográficos e audiovisuais: fotografias, mapas, fitas de vídeos, plantas, filmes, discos, desenhos.

Por meio da elaboração de uma linha de tempo, contendo as datas de fundação, localização, número de alunos atendidos, professores que atuaram nesse espaço, fotografias antigas, estamos concluindo o inventário das fontes colhidas na sede do INCRA em Ji-Paraná/RO, na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEMECE), nas Secretarias de Educação de outros municípios: Urupá, Teixeirópolis, Mirante da Serra, Nova União e Vale do Paraíso. Pesquisamos também na CRE de Ouro Preto do Oeste e em várias escolas. Em relação à Câmara dos Vereadores, fizemos um apanhado das Leis que falam da Educação no Município. A linha de tempo servirá como recurso didático e de pesquisa para educandos das escolas da rede pública de ensino do município, para alunos da graduação e pós-graduação da Uneuro que desejam fazer seus TCCs com base nas 303 escolas que o município já teve, a maioria na zona rural. O vídeo traz algumas das 64 entrevistas que foram realizadas com antigos professores falando da profissão, das escolas, do pedagógico, das dificuldades, dos alunos, das famílias, dos salários e formação profissional.

A produção de uma linha de tempo que já concluímos e, agora o vídeo, o DVD possibilita tanto uma reflexão nos modos de seu fazer pelos educandos e educadores e se torna um rico veículo para a ampliação das pesquisas arquivísticas.

Damos ênfase, sobretudo, aos usos pelas escolas públicas e particulares, além da divulgação das pesquisas para um público mais amplo, respeitando o princípio da universalidade do conhecimento e do direito ao acesso aos bens culturais.

Para a realização do vídeo, foi de grande valor a diversidade de fontes coletadas, dentre as quais, as coleções de fotografias sobre as escolas em seus múltiplos aspectos: institucionalidade, cotidiano, público atendido, arquitetura, financiamento da educação, festas dentre outros, e os documentos escritos sobre a fundação das escolas, Decretos de criação, disponibilizados nos Arquivos da Secretaria Municipal de Educação do Município e da Secretaria Estadual com sede no Município, Arquivos das escolas ainda em funcionamento e arquivos particulares, as professoras aposentadas e ex-alunos.

Buscamos, por meio deste trabalho, mostrar a trajetória de elaboração e desenvolvimento do projeto: “Entre memórias e esquecimentos: escolas e professores de Ouro Preto do Oeste/RO”, até o presente momento já foram levantados 2012 professores que trabalharam/trabalham nestas escolas.

Portanto, uma pesquisa sobre a história das escolas municipais e estaduais do município de Ouro Preto do Oeste nos anos 1970-2015 coloca em pauta a gênese da educação nos municípios interioranos, frutos de assentamentos rurais, de agrovilas. Sua trajetória, ao confundir-se com a história do município permite que parcela de sua existência seja compreendida a partir da concepção pedagógica que as próprias

instituições estaduais e municipais impunham a essa modalidade de ensino.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa em desenvolvimento no âmbito da Graduação e Pós-Graduação da Faculdade Uneouro em Ouro Preto do Oeste/RO, consiste em investigar a história do ensino primário nas escolas rurais e urbanas que durante o período de 1970-2015 – São 303 instituições, três quartos já encerraram suas atividades.

Tem-se como alvo compreender de que forma esse tipo de ensino era praticado e experimentado por seus agentes escolares - professores e alunos. Busca-se, assim, entender a história do ensino primário e do curso de magistério a partir da percepção que tanto docentes quanto discentes possuíam de si mesmos e de sua prática educacional.

De 1970 a 1980, com os projetos implantados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), quando contingentes populacionais provenientes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil deslocaram-se para a região, período em que os professores eram recrutados entre as esposas ou filhas dos colonos que soubessem ler e escrever.

O segundo período, após a fundação do município, com a Lei nº 6.921 de 16/06/1981, estabelece o Logus I e II e o Projeto Fênix, modalidade semipresencial onde os professores leigos tiveram a oportunidade de estudar na sede do município. A terceira etapa, início do curso de formação de professores – o Magistério – na Escola 28 de Novembro, que funcionou de 1984 até 1988; curso que é transferido para a Escola Joaquim de Lima Avelino entre 1989 a 2001, e os cursos de PROHACAP, PROFORMAÇÃO até chegar ao curso de Pedagogia, ofertado pela Uneouro, Faculdade de Ouro Preto do Oeste/RO, que teve sua primeira turma de formandos neste ano de 2015. Houve duas escolas de Magistério na cidade que funcionaram por alguns anos. Queremos saber se o maior contingente de professores veio desses cursos ou qual era a formação dos professores que atuavam especialmente nas escolas rurais.

Acreditamos ser relevante este empreendimento, na medida em que estaremos criando condições para que esta temática seja abordada por meio das lógicas produzidas pelos seus agentes que, de forma variada, vivenciaram as ações educacionais desenvolvidas pelas escolas em questão. A partir desse ângulo, teremos a oportunidade de realizar um estudo que vai ao encontro de uma tendência das Ciências Sociais na contemporaneidade, que justamente busca definir as instituições sociais a partir da ótica de seus agentes (DUBET, 1994).

O grupo de pesquisa criado recentemente parte das premissas aqui explicitadas, justifica-se também, a preocupação de proporcionar a troca e a ampliação dos conhecimentos produzidos em âmbito acadêmico para além dos muros da faculdade, assumindo, com isto, a dimensão social e ética das pesquisas, na medida em que se posiciona e demonstra compromisso em relação ao tempo presente (FONTANA, 1998).

De um ponto de vista mais amplo, a linha de tempo e a produção do vídeo têm como horizonte sensibilizar as novas gerações de educadores da Uneouro e de outras instituições do município para a importância da preservação da memória escolar.

A relevância deste projeto está em entender a memória não somente como um “reservatório de lembranças”, trazendo um entendimento de experiência do sujeito que (re)significa as coisas, (re)apresenta a realidade para si e para os outros. Concordamos com Ricoeur (2007) que a memória possibilita trazer tanto os dados mnemônicos, ausentes no presente, novamente à tona, quanto ao ato de refletir, de se repensar em algo. Frente a essa nova possibilidade, o projeto se propôs a perceber quais os olhares que as fontes arquivísticas apontavam sobre a história e criação das instituições escolares nas décadas de 1970-2015 em Ouro Preto do Oeste, Rondônia, tendo como objetivos:

1. Dar visibilidade às diferentes memórias em torno das escolas do município;
2. Discutir a preservação da memória histórica educacional do município;
3. Localizar e divulgar locais, materiais e fontes para o ensino/pesquisa;
4. Desenvolver nos participantes do projeto e no público alvo (alunos da Graduação e Pós-Graduação e alunos e professores da rede pública de ensino) o sentimento de pertencimento e construção na/da sua história.
5. Produzir Linha de Tempo e Vídeo Documentário sobre as escolas da cidade de Ouro Preto do Oeste/RO.

## 2 | O CONTEXTO HISTÓRICO

Consideramos que as ações, discursos, projetos, leis e medidas tomadas em prol da infância nesse período, seja pelo poder público ou pela sociedade civil, eram dotados de significado para os atores políticos desse contexto e, portanto, se constituíam enquanto política. Acreditamos que este projeto nos apontará os reflexos que as instituições educacionais sofreram e produziram sobre estas políticas, o que permite uma maior inteligibilidade sobre como se configuraram as instituições escolares naquele período.

A análise das práticas e representações dessas instituições que pretendiam oferecer educação à infância é de fundamental importância para compreendermos suas origens, finalidades e o público atendido por elas, destacando as instituições públicas, ainda que não descartemos a presença de outros atores nesse cenário, a saber: médicos, juristas, instituições religiosas, trazidas para o município através de católicos, protestantes, que tiveram grande representação nesse cenário político.

Chartier (1990, p.17) aponta a necessidade, conforme podemos perceber em sua afirmação: a história tem por principal objeto “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada

a ler”.

Ressalvamos que a crítica que se faz aos documentos, ao analisarmos um texto produzido em outro momento histórico, permite-nos interrogar inicialmente sobre suas condições de produção, circulação e recepção, que informam sua estrutura textual, de modo a sustentar as estratégias interpretativas.

Nas palavras de Gouvêa, (2007, p. 22):

Embora nenhum documento possa ser tomado como expressão direta da realidade, os textos arquivísticos, em geral, constituíram-se como documentos que buscavam expressar determinada verdade ou produzi-la. Interpretar tais documentos significa analisar que, para além de sua objetividade, expressa em sua estrutura argumentativa, todo documento, ao mesmo tempo, revela, silencia, sinaliza, torna opacas outras expressões.

Este cuidado com a análise das fontes também é apresentado em Santos (2008, *apud* OLIVEIRA, 2011) para quem:

Todo o conjunto de fotografias coletadas circula através de diferentes formas e suportes. Levamos em conta os próprios propósitos da propaganda, na maioria das vezes, institucionalizada, e mais tarde os objetivos de se construir uma memória que ao valorizar alguns personagens (...) acabava excluindo outros sujeitos e constituindo uma identidade única para a cidade. Nossa hipótese era a de que sujeitos que não eram caracterizados neste processo como atuantes, visualizavam uma “outra” cidade a partir das fotos em seu pertencimento e/ou de seu ato interpretativo (SANTOS, 2008, p.4).

Trata-se, portanto, de se fazer uma história interpretativa, recolhendo fontes arquivísticas que tratem das instituições escolares existentes naquele período e estabelecendo relações entre elas, a fim de se produzir uma inteligibilidade plausível para o período, segundo o recorte apontado, buscando discutir e valorizar a memória e a história destas instituições.

O desafio está em conseguir transpor toda esta dinâmica para a linguagem audiovisual, por meio de um vídeo didático, um DVD. Entendemos esta produção como uma representação (entre as muitas possíveis) de uma realidade específica. Junto ao DVD entregamos às instituições um roteiro para utilização deste com os alunos, veja anexo.

A característica plural do vídeo abre uma enorme potencialidade a ser explorada nos estudos em educação e história, pois, conforme salienta Penafria (1998):

A noção histórica de documento visual abarca todas as imagens em movimento, incluindo as apresentadas num filme de ficção que, eventualmente, poderá ser tão útil ao historiador, ou a qualquer outro investigador, quanto um documentário. Os filmes de ficção são, de igual modo, vestígios de: alguém, algo, algum tempo e/ou algum lugar; contêm neles a marca da época em que foram realizados e traduzem algo de historicamente verdadeiro dessa época. (PENAFRIA, 1998, *apud* OLIVEIRA, 2012).

### 3 | VIA PARA A REALIZAÇÃO, A METODOLOGIA

O projeto quer enfatizar os aspectos da confecção da linha de tempo das escolas dos municípios, dos primeiros professores, e de criação do vídeo, o DVD, desde a escolha do tema a ser abordado, pesquisa, produção, elaboração do roteiro, edição, criação de personagem e animação.

A primeira etapa do processo, começamos atualmente a realizar, a coleta de fontes nos arquivos da SEMECE, da CRE, e nas escolas de Ouro Preto do Oeste/RO, com a preocupação de compreender os sentidos das ausências e mesmo da guarda de determinados documentos como parte das disputas em torno da manutenção de determinadas memórias, em detrimento de outras, como discutido em Ricoeur (2007).

No auxílio teórico para tais análises sobre a escola, autores como Frago e Escolano (1998), Mogarro (2005), Magalhães (1996, 1999), Nóvoa (1991, 1992, 1995), proporcionam embasamento para a elaboração das perguntas feitas às fontes, sobretudo na preocupação com a memória escolar, com ênfase na história material e social das instituições educativas. Além disso, historiadores da educação têm se defrontado com a urgência de preservar acervos escolares e, nesta tarefa, se veem desafiados a enfrentar questões teóricas e práticas sobre a conservação de documentos, que se traduzem em diálogos com arquivistas e bibliotecários a respeito das técnicas de seleção, classificação e descarte.

Muitos projetos de organização de bancos de dados têm sido ensaiados, envolvendo a transposição de documentos que tradicionalmente são fontes escritas e imagéticas em suporte papel para a forma de objetos virtuais (Amorin, 2000; Lombardi, 2000; Vidal, 2000; Stephanou, 2002; Tambara e Arriada, 2004; Pinheiro e Cury, 2004 e Valente, 2005).

Uma importante experiência de vídeo documentário que está inspirando este projeto foi: “Tantas histórias, tantas memórias: inventário sobre as centenárias instituições de ensino do Rio de Janeiro”, coordenado pela professora Mignot, professora da UERJ, em 2009 e “Entre memórias e esquecimentos: história das instituições escolares de Juiz de Fora” coordenado pela Paloma Rezende de Oliveira e Marcio de Oliveira Guerra, 2012.

A elaboração deste projeto seguirá as três fases da operação histórica denominadas por Ricoeur (2007, p.146-147), respectivamente: fase documental, fase explicativa, compreensiva e a fase representativa.

A fase documental, já iniciada, é “aquela que vai da declaração das testemunhas oculares à constituição dos arquivos e que escolhe como seu programa epistemológico o estabelecimento da prova documental”.

A fase explicativa/compreensiva é “aquela concernente aos múltiplos usos do conector “porque” em resposta à pergunta “por quê? Por que as coisas se passaram assim e não de outra maneira?” Esta fase, assim como a documental, não está restrita à elaboração do roteiro, visto que permeará desde a elaboração do roteiro até

a edição e produção do vídeo, o DVD.

A fase representativa, que neste projeto, especificamente, se dará através da apresentação, em forma audiovisual, do discurso levado ao conhecimento dos alunos sobre a história das instituições.

Ao ser concluído, o vídeo será reproduzido em cópias e distribuído às escolas públicas e particulares, nas bibliotecas do município de Ouro Preto do Oeste/RO e municípios que já fizeram parte de Ouro Preto do Oeste, a fim de ter seu conteúdo disseminado entre educandos e educadores da rede pública e particular de ensino.

#### 4 | ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE OS RESULTADOS

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento junto à Faculdade de Ouro Preto do Oeste, UNEOURO. Foram realizadas reuniões com os professores coordenadores de cursos. A partir delas o projeto foi pensado em quatro etapas.

Na primeira etapa, foi entregue o roteiro e apresentado o projeto e seus objetivos aos professores e alunos da Graduação e da Pós que fazem parte do grupo de pesquisa, feito também o orçamento do trabalho de edição e produção audiovisual e respectivas cópias.

A segunda etapa consiste em distribuir atribuições aos envolvidos, ficando cada um responsável por coletar fontes sobre as instituições escolares citadas. Alguns ficaram responsáveis por levantar dados, fotografias e buscar fontes e contatos para complementar as informações do roteiro apresentado sobre as escolas. Outros ficaram responsáveis por coletar informações complementares sobre as escolas. Fazer entrevistas com ex-alunos, antigos professores, para colher a história da instituição, sua antiga estrutura física e sobre os uniformes.

Um terceiro grupo ficou responsável pelos arquivos da SEMECE, CRE e INCRA, um quarto grupo pela visita as escolas que ainda funcionam. Outros estão buscando as Leis, os Pareceres, Decretos e Portarias sobre a criação dessas escolas.

Na terceira etapa, será a discussão e análise dos documentos levantados.

A quarta etapa foi a conclusão da Linha de Tempo e a produção do Vídeo, o DVD, cujo término foi em maio de 2016. Mas o projeto não termina aqui. É necessário ainda um trabalho nas escolas para onde serão direcionados os vídeos, no que diz respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação, proposto por Bizoni (2008, *apud* OLIVEIRA, 2012), a qual nos alerta que neste cenário, surgem dúvidas sobre a forma como a instituição escolar vai responder a esse desafio, integrando as tecnologias de informação e comunicação ao seu cotidiano.

Pretendemos que esta investigação resulte em uma interpretação acerca das escolas primárias no município de Ouro Preto do Oeste, dos modos pelos quais os agentes escolares: docentes/professores – construíram a sua identidade profissional.

Portanto, os agentes - como indivíduo ou como categoria social - são aqui considerados como um grupo ou grupos representativos que poderiam expressar formas geracionais de ser professor. Nesse sentido, algumas questões permearão o trabalho de análise desses documentos:

- É possível identificar diferentes gerações de professores ao longo dos três períodos – 1970-1980 / 1981-1996 e 1997-2015?
- Especificamente, os docentes eram formados em quê, e onde?
- Quais seriam as especificidades de sua formação profissional?
- Quais foram os dispositivos legais para a criação das escolas?
- Quais eram as reivindicações referentes à educação no período estudado?
- Como era a “cultura escolar”/culturas escolares nos espaços escolares estudados?

Temos um longo trabalho pela frente, mas o que já conseguimos nos impulsiona a continuar nesta trilha que nos mostra um belo panorama. Ainda mais que atuamos em uma instituição particular e que não possui fomentos para a pesquisa.

Reiteramos com Warle (2007, p. 119-120) que a digitalização de documentos, mesmo que, sem sombra de dúvidas, não substitua nem se sobreponha aos arquivos e museus escolares, “é um recurso que pode ser adotado para a preservação documental, base para a memória social e apoio para a reavaliação e realimentação da identidade institucional, favorecendo novas miradas e reconceptualizações acerca da história institucional”.

## REFERÊNCIAS

AMORIN, E. 2000. Arquivos, pesquisa e as novas tecnologias. In: L.M. FARIAS FILHO (org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias*. Campinas, Autores Associados, p. 89-100.

BIZONI, Alessandra Moura. *A análise da narrativa audiovisual como metodologia de mídia-educação*. Monografia do curso de Especialização em Educação PUC Rio, 2008.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand; Lisboa: DIFEL, 1990, p.8-118.

DUBET, François. *Sociologia da Experiência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. São Paulo: Edusc, 1998.

FRAGO, Antonio Viñao e ESCOLANO, Augustin. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Trad. Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

GOUVÊA, Maria Cristina. A literatura como fonte para a história da infância: possibilidade e limites. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; FERNANDES, Rogério;

MAGALHÃES, Justino. Breve apontamento para a História das Instituições Educativas. In:

SANFELICE, J. L. SAVIANI, D., e LOMBARDI, J. C. *História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional*. Campinas: Autores Associados. p.67-72, 1999.

\_\_\_\_\_. *Contributo para a História das Instituições Educativas– Entre a Memória e o Arquivo*. (Mimeografado) 1996. 72, 1999.

MOGARRO, Maria João. Arquivos em Educação: a construção da memória educativa. In: *História da Educação*, Campinas, SP, n. 10, p. 76-99, jul/dez.2005.

NÓVOA, António (org.) – *Profissão Professores*. Porto: Porto Editora, 1991.

\_\_\_\_\_. *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

\_\_\_\_\_. *Profissão Professores*. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Paloma Rezende. *Entre memórias e esquecimentos: história das instituições escolares de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: FAPEB/PJF/Produtora Ufif, 2012.

PENAFRIA, Manuela. “Unidade e Diversidade do Filme Documentário”, p. 07. Universidade da Beira Interior, 1998. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-filme-doc.html>> Acesso em: março, 2016.

PINHEIRO, A.C.F. e CURY, C.E. 2004. *Leis e regulamentos da instrução da Paraíba no período imperial*. INEP/ SBHE. Brasília, CD-ROM.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

SANTOS, Reginaldo aparecido dos. *Cidade, memória e fotografia: um campo de possibilidades na sala de aula*. Monografia. Unioeste, 2008.

STEPHANOU, M. 2002. Banco de dados em história da educação: o meio digital e a pesquisa em hipertexto. *História da Educação, ASPHE*, 11:65-76.

TAMBARA, E. e ARRIADA, E. 2004. *Leis, atos e regulamentos sobre educação no período imperial na província de São Pedro do Rio Grande do Sul*. Brasília, INEP/SBHE, CD-ROM.

VALENTE, W.R. 2005. Arquivos escolares virtuais: considerações sobre uma prática de pesquisa. *Revista Brasileira de História da Educação*, 10:175-192.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. CD-ROM como apoio na pesquisa sobre a identidade e a história institucional. In: *Educação Unisinos*, 11(2):111-120, maio/agosto 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações formativas 72, 73, 76, 78, 79  
Alfabetização cartográfica 142, 143, 144, 153  
Anos iniciais do ensino fundamental 41, 142, 153  
Aprendizagem significativa 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 53

### B

Brincadeiras 1, 6, 9, 10, 12, 15, 204, 224

### C

Ciclo da água 222, 228, 231, 233  
Ciências naturais 222, 223, 227, 339, 345  
Circularidades 179, 189  
Crenças 60, 62, 63, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 257, 259, 261, 347  
Crianças pequenas 4, 15, 222

### D

Docência 17, 26, 27, 29, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 68, 88, 206, 234, 246, 247, 252, 257, 285, 304, 308, 313, 340, 341, 344, 348, 349, 394  
Docência e gestão 40, 42, 45, 47  
Docentes 17, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 45, 47, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85, 87, 96, 99, 100, 102, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 129, 130, 132, 139, 140, 164, 165, 174, 197, 201, 202, 206, 214, 216, 217, 220, 245, 250, 251, 252, 256, 265, 267, 270, 285, 293, 296, 298, 302, 304, 305, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 340, 341, 345, 350, 355, 382, 387, 388

### E

Educação infantil 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 29, 40, 41, 42, 46, 204, 205, 209, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 233, 234, 288  
Eja 155, 156, 157, 159, 160, 163, 171, 173, 174  
Ensino fundamental 17, 40, 41, 42, 67, 72, 75, 142, 144, 153, 159, 160, 161, 166, 170, 205, 206, 209, 219, 222, 234, 286, 288, 300, 321, 325, 343, 344, 378  
Ensino híbrido 91, 92, 93, 94, 96, 98  
Escolas 3, 4, 6, 20, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 41, 45, 46, 47, 51, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 93, 159, 160, 163, 167, 171, 175, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 227, 228, 233, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 255, 256, 260, 265, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 382, 384, 390, 394  
Espaço vivido 142, 143, 144

### F

Fenomenologia 1, 3, 5, 14, 16, 179, 192

Formação continuada 1, 4, 14, 27, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 48, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 91, 92, 94, 95, 96, 143, 212, 216, 217, 220, 255, 256, 257, 267, 268, 291, 296, 297, 302, 304, 308, 309, 345, 349, 388, 390, 393, 396

Formação de professores 31, 33, 38, 39, 41, 43, 46, 49, 50, 61, 62, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 84, 85, 89, 130, 195, 197, 205, 217, 219, 221, 245, 256, 262, 267, 268, 297, 298, 303, 322, 339, 350, 383, 385, 387, 388, 394

Formação docente 27, 28, 29, 32, 33, 39, 46, 48, 50, 71, 91, 98, 130, 218, 248, 252, 255, 258, 262, 263, 267, 269, 299, 305, 350, 382, 388, 393

Formação inicial de professores 59, 60, 61, 70, 71, 129, 130, 132, 245

Formación inicial docente 115, 127

Fracasso escolar 155, 157, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 265

Fronteira latina 81, 86

## G

Gephemopo 194, 195

Grupos étnicos 236, 327, 328

## I

Identidade docente 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 132, 138, 139, 339, 340, 341, 350

Identidade étnica 236

## J

Jovem em conflito com a lei 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175

## L

Leitura 13, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 38, 41, 42, 54, 94, 97, 143, 144, 146, 149, 176, 182, 208, 245, 247, 249, 250, 251, 252, 262, 287, 323, 329, 332, 336, 349

Linguagem 7, 10, 12, 15, 19, 21, 24, 64, 86, 90, 95, 134, 142, 143, 144, 149, 161, 187, 199, 224, 234, 246, 283, 332, 345

Língua inglesa 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

## M

Memoriais de formação 59, 61, 63, 65

Mesa reflexiva triádica 115, 118, 124, 125

Metodologias ativas 52, 58, 91, 92, 94, 96, 97, 98

Mulheres indígenas 235, 236, 334, 335

## N

Narrativas e escritas de si 59, 61, 64, 65, 66, 69, 70

## O

Ouro Preto do Oeste/RO 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

## P

Pedagogo 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 387, 389

Percepção 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 50, 143, 144, 183, 188, 192, 197, 215, 257, 276, 295, 304, 313, 329, 333, 334, 335, 345, 348, 394

Políticas educacionais 26, 27, 73, 155, 157, 164, 168, 170, 173, 176, 206, 207, 211, 214, 219, 220, 249, 255, 286, 290, 293, 301, 302

Prática pedagógica 115, 119, 120, 122, 126

Produção textual 19, 25, 245, 247, 248, 251, 332

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 161, 162, 165, 172, 174, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 225, 236, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 286, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 308, 309, 319, 322, 339, 340, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349, 350, 378, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 390, 391, 392, 393, 394, 396

Programa mais educação 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 218, 219, 221, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 294, 300, 301, 303

## R

Reflexión 115, 116, 120, 125, 126, 127

## S

Saberes 6, 9, 32, 33, 34, 39, 49, 60, 74, 76, 78, 137, 138, 142, 144, 153, 176, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 209, 213, 216, 217, 218, 246, 251, 252, 253, 257, 258, 265, 271, 272, 273, 275, 276, 278, 281, 283, 288, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 322, 324, 336, 341, 346, 350, 385, 389

## T

Trabalho 2, 6, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 65, 69, 71, 74, 75, 77, 78, 87, 89, 92, 95, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 175, 179, 181, 196, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 227, 228, 230, 233, 236, 248, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 264, 265, 268, 270, 272, 275, 276, 281, 285, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 325, 330, 339, 340, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 378, 382, 383, 385, 386, 388, 389, 390, 391, 394

Trabalho docente 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 45, 75, 207, 219, 220, 236, 248, 265, 268, 286, 301, 302, 312, 320, 321, 349, 382

## U

Uneuro 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201

Universidade intercultural 236

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**